

# blaze pro jogo - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: blaze pro jogo

---

## Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava **blaze pro jogo** exibição no Museu Real da África Central **blaze pro jogo** Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas **blaze pro jogo** seda, com "jóias" vermelhas de vidro **blaze pro jogo** um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica. O museu primeiro registrou o colar **blaze pro jogo** 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por **blaze pro jogo** vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye **blaze pro jogo** Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado **blaze pro jogo** 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que **blaze pro jogo** família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a **blaze pro jogo** esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após **blaze pro jogo** morte, o colar é uma das dúzias de objetos **blaze pro jogo** exibição **blaze pro jogo** uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum **blaze pro jogo** 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado **blaze pro jogo** 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo **blaze pro jogo** 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum **blaze pro jogo** Londres, o Musée du Quai Branly **blaze pro jogo** Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo **blaze pro jogo** Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará "décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência dos protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei **blaze pro jogo** 2024 sobre a restituição de coleções coloniais.

A legislação permite que os objetos, **blaze pro jogo** particular aqueles adquiridos sob coação ou por meio da violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados **blaze pro jogo** contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu. Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou **blaze pro jogo** 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados **blaze pro jogo** contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora **blaze pro jogo** Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", **blaze pro jogo** parte porque ela coloca o ênfase **blaze pro jogo** um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, **blaze pro jogo** funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão **blaze pro jogo** museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congoleza trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos **blaze pro jogo** instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura **blaze pro jogo** 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controversa "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar **blaze pro jogo blaze pro jogo** torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

## **Estados Unidos deve se abster de se comprometer a fazer de Ukraine um membro da Nato**

Ucrânia e seus apoiadores estão pressionando a Casa Branca para um compromisso mais forte para trazer o país para a OTAN na cimeira de aniversário de 75 anos **blaze pro jogo** Washington **blaze pro jogo** julho. Sua pressão é compreensível – mas essa é uma ideia perigosa que comprometeria os EUA a defender Ucrânia por um longo prazo, enquanto cria uma vulnerabilidade significativa para a OTAN, que acabaria sendo mais fraca do que hoje. A adesão à OTAN também não é a melhor opção para Ucrânia.

Joe Biden já fez esforços consideráveis para demonstrar apoio a Ucrânia ao assinar um acordo

de segurança bilateral na Itália recentemente, além de arrancar R\$175 bilhões **blaze pro jogo** assistência dos EUA do Congresso. Ele deve usar a cimeira para colocar a adesão da Ucrânia à OTAN no fundo do grelha.

## Risco para a credibilidade da OTAN

Um compromisso para dar a Ucrânia a adesão à OTAN correria o risco de comprometer a credibilidade do compromisso de defesa mútua existente da aliança, conforme previsto no Artigo 5 do Tratado do Atlântico Norte. Esse compromisso obriga os membros da aliança a considerar um ataque a um deles como um ataque a todos. No entanto, a aplicação desse padrão à Ucrânia após a guerra seria extremamente difícil, e ainda mais difícil enquanto a guerra estiver **blaze pro jogo** andamento.

Surpreendentemente, dadas as estacas e a pressão para trazer a Ucrânia para a aliança, não houve análise militar séria dos requisitos militares para um compromisso de defesa da OTAN com a Ucrânia. No entanto, uma análise superficial sugere que eles serão muito pesados.

## Hostilidade contínua da Rússia

Independentemente do resultado da guerra, a Ucrânia provavelmente continuará enfrentando inimidade da Rússia, que continuará sendo muito mais capaz militarmente do que a Ucrânia. Atualmente, a Ucrânia tem mais de 300.000 homens **blaze pro jogo** armas. Esse exército terá que ser desmobilizado uma vez que a guerra terminar se houver alguma esperança de reativar a economia ucraniana após a guerra.

Isso significa que, se a Ucrânia se juntar à OTAN, outros membros da aliança terão que implantar suas próprias forças, provavelmente **blaze pro jogo** números significativos, diretamente na Ucrânia **blaze pro jogo** uma base contínua. Nos casos anteriores, tais implantações de linha de frente – por exemplo, nos Estados Bálticos e na Polônia – dependeram fortemente de tropas dos EUA, que são amplamente consideradas o deterrete mais eficaz contra a Rússia. No entanto, os EUA são muito pouco prováveis de implantar forças e outros recursos **blaze pro jogo** escala para defender a Ucrânia.

## Interesses dos EUA se deslocando para a Ásia

Não apenas o centro de gravidade dos interesses dos EUA está se deslocando para a Ásia, mas o apoio público dos EUA para a Ucrânia tem

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: blaze pro jogo

Palavras-chave: **blaze pro jogo - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-02